



Conheça o trabalho do André Moraes:

Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 09:30 USD Ganho Médio por Hora Trabalhada (Mensal) (Jul) -0,5% -1,2%
- . 09:30 USD Salário Médio por Hora (ano a ano) (Anual) (Jul) 4,2% 5,0%
- . 09:30 USD Relatório de Emprego (Payroll) não-agrícola (Jul) 1.580K 4.800K
- . 09:30 USD Taxa de Participação (Jul) 61,5%
- . 09:30 USD Relatório de Emprego (Payroll) Privado (Jul) 1.474K 4.767K
- . 09:30 USD Taxa de Desemprego (Jul) 10,5% 11,1%
- . 10:00 BRL IPCA (Anual) (Jul) 2,31% 2,13%
- . 10:00 BRL IPCA (Mensal) (Jul) 0,35% 0,26%
- . 10:00 BRL IPCA com Ajuste (Mensal) (Jul) 0,31%

Resumo do Panorama

Ásia:

As ações na Ásia-Pacífico fecharam em sua maioria em baixa na sexta-feira, com as tensões entre Pequim e Washington pesando no sentimento dos investidores.

O índice Hang Seng de Hong Kong levou a perdas entre os principais mercados da região, caindo 1,6%, fechando em 24.531,62. As ações das empresas de tecnologia chinesas listadas na cidade caíram. O grande concorrente da tecnologia chinesa Tencent caiu 5,04%, enquanto as ações da Semiconductor Manufacturing International Corporation em Hong Kong caíram 8,7%.

As ações da China continental também caíram no dia, com o composto de Xangai caindo 0,96%, para aproximadamente 3.354,04, enquanto o componente de Shenzhen caiu 1,548%, para cerca de 13.648,50.

O presidente dos EUA, Donald Trump, emitiu na quinta-feira ordens executivas proibindo transações nos EUA com as empresas de tecnologia chinesas Tencent e ByteDance. A proibição entrará em vigor em 45 dias e poderá atrair retaliação de Pequim. O desenvolvimento mais recente ocorre quando as tensões entre as duas potências econômicas se aquecem nas últimas semanas. Em outras partes da região, os movimentos foram mais silenciosos. O Nikkei 225 do Japão caiu 0,39% para fechar em 22.329,94, enquanto o índice Topix caiu 0,2% para encerrar o dia de negociação em 1.546,74. As ações da Austrália caíram, com o S & P / ASX 200 caindo 0,62%, fechando em 6.004,80. O Kospi da Coreia do Sul contrariou a tendência geral regionalmente, ao fechar 0,39% a 2.351,67. No geral, o índice MSCI Asia ex-Japan caiu 0,85%. Ações em movimento Em notícias corporativas, as ações da Korean Air Lines subiram 5,52% na sexta-feira. Os movimentos

ocorreram depois que a companhia aérea divulgou um lucro líquido no segundo trimestre devido à forte demanda de carga, segundo a agência de notícias local Yonhap. O relatório de resultados positivos veio apesar do número de pandemias de coronavírus no setor aéreo global. A fabricante japonesa de jogos Nintendo também viu seu estoque subir 2,58% na sexta-feira, depois que a empresa informou quinta-feira um aumento de 428% nos lucros.

Europa:

Ações Europeias caíam nessa manhã, de olho na tensão EUA x China além de balanços.

As ações europeias caíram na sexta-feira de manhã, à frente de um importante relatório federal de empregos nos EUA e em meio a crescentes tensões entre Washington e Pequim.

O Stoxx 600 pan-europeu abriu em queda logo no início do pregão, com automóveis caindo 0,7% para liderar perdas, enquanto as telecomunicações subiram 1% mais.

No setor da saúde, a Organização Mundial da Saúde lembrou quinta-feira que os ensaios em estágio avançado em humanos não significam necessariamente que uma vacina contra o Covid-19 será amplamente distribuída em breve.

EUA:

Mercado de olho no pacote de ajuda aos desempregados, e dados do PayRoll.

Em todo o país, os dados das folhas de pagamento não agrícolas, vigiados de perto no mês passado, serão divulgados às 09h30, com investidores procurando uma indicação do estado da recuperação do mercado de trabalho na maior economia do mundo. Economistas prevêem que 1,48 milhão de

empregos foram ganhos em julho, uma queda acentuada em relação aos 4,8 milhões de junho, segundo a Dow Jones.

Brasil:

Por aqui, o IPCA de julho é o destaque da agenda, mas o que deve repercutir mais forte na abertura é a aprovação no Senado do projeto que limita os juros do cartão de crédito e cheque especial.

Fontes dizem que mesmo com aprovação que desagrada o mercado, o projeto não será votado na câmara dos deputados, o que pode arrefecer o banho de água fria que foi a intervenção do senado no mercado.

O problema ontem foi a inclusão de um destaque do PT, onde mesmo após o período de calamidade pela pandemia, os juros ainda serão regulados, dessa vez, pelo CMN.(Bertani)

* Horário de Brasília

Para Pregão de hoje:

	Variação as 06:30h	Status
Hong Kong	-1,60%	Fechado
Tóquio	-0,39%	Fechado
Shanghai	-0,96%	Fechado
Londres	-0,31%	Aberto
Euro Stoxx 50	-0,47%	Aberto
S&P 500 Futures	-0,50%	Aberto
Dow Jones Futures	-0,55%	Aberto
S&P 500 VIX	2,83%	Aberto

Petróleo:

Contratos futuros operavam em baixa, de olho em estoques e dados que serão divulgados nos EUA hoje, sobre a retomada da maior economia global.

Commodities perto das 06h30min

Petróleo Brent	-1,03%
Petróleo WTI	-1,14%
Ouro Onça Troy	0,10%

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam em baixa nessa manhã em Londres,

BHP	-0,88%
Anglo American	-1,26%
Rio Tinto	-0,30%

Cotação das 06:30*

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava em alta 0,38% em 93,13 pontos , perto das 06h30min*.(Bertani)

* Horário de Brasília

Dólar contra:

Moedas Emergentes, operavam Alta;

Moedas Fortes operavam em Alta .

Senado aprova teto para juros de cartão de crédito e cheque especial, que segue à Câmara

Por Maria Carolina Marcello

BRASÍLIA (Reuters) - O Senado aprovou nesta quinta-feira o projeto de lei que estabelece um teto para taxas de juros de cheque especial e cartão de crédito enquanto durar o estado de calamidade pública por conta da pandemia da Covid-19.

O projeto, que segue agora para a Câmara dos Deputados, limita os juros para o crédito rotativo do cartão de crédito e todas as demais modalidades de crédito ofertadas por meio de cartões de crédito e da linha de crédito do cheque especial a 30% ao ano durante o estado de calamidade pública.

No caso das sociedades de crédito financiamento e investimento e as sociedades de crédito direto, o teto fixado pelo texto é de 35% ao ano.

Relatada pelo senador Lasier Martins (Podemos-RS), a proposta estabelece ainda que os limites de crédito disponíveis em 20 de março de 2020 não poderão ser reduzidos até o final do estado de calamidade pública.

“Consideramos que a limitação de 30% (trinta por cento) para as instituições financeiras bancárias e de 35% (trinta e cinco por cento) para as instituições financeiras não-bancárias nas linhas de crédito emergenciais são os limites máximos possíveis para atender à necessidade de limitação de juros em uma hora grave como a que estamos passando. Essa limitação é transitória e se estenderá apenas até o fim do estado de calamidade pública”, disse o relator no parecer sobre as emendas apresentadas ao projeto, que isenta, ainda, os empréstimos dessas linhas de crédito do pagamento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

“É importante ressaltar que a limitação não pode ser fixa por um longo período, porque as condições econômicas podem mudar e sempre pode haver variação na taxa de captação de recursos,

que é relacionada à taxa básica de juros, e nos outros custos, tais como, inadimplência, custos administrativos e custos tributários”, defende Martins, no parecer.

O texto prevê ainda que os juros incidentes sobre o cheque especial ofertado a pessoas físicas cuja renda seja inferior a dois salários mínimos não poderão exceder as taxas máximas de juros cobradas sobre os empréstimos disciplinados pela lei do crédito consignado.

RISCOS

Ao orientar contra a aprovação da matéria, o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), disse considerar que o tema não poderia ser tratado por projeto de lei e deveria, no lugar ser objeto de uma lei complementar. Argumentou, ainda, que a definição de um limite pode acarretar na elevação de juros em outros segmentos, além de possibilidade de piora na disponibilização de crédito.

“Eu quero lembrar que os cartões de crédito hoje são importantíssimos para o comércio varejista. Essa decisão de hoje, se ela vier a ser efetivada, tenho absoluta certeza de que isso vai representar uma restrição à recuperação da atividade econômica do varejo brasileiro, que foi tão fortemente afetado pela crise do coronavírus”, disse Bezerra durante a sessão remota de votação.

“O cartão de crédito, finalmente, senhor presidente, eu queria também destacar... se transformou num instrumento importante para a expansão da competição e sobretudo para a chegada das fintechs, que têm trazido maior competição e concorrência no setor financeiro. Eu quero dizer que essa fixação de juros da forma como está proposta vai representar a quebra das fintechs no sistema financeiro brasileiro.”

Ao fazer um último apelo contra a aprovação da proposta, o líder do governo pediu que os senadores considerassem remeter a tarefa de estabelecer um teto aos juros abusivos ao Conselho Monetário Nacional (CMN). Defendeu, ainda, que a atuação do Congresso para limitar as taxas pode criar ambiente de insegurança jurídica.

Ainda que não tenham atendido o pedido do líder do governo, senadores aprovaram uma emenda do PT para determinar que no período posterior à pandemia caberá ao CMN a regulamentação de

limites de juros para o crédito rotativo do cartão de crédito e todas as demais modalidades de crédito ofertadas por meio de cartões de crédito.

“Vale lembrar que já há resolução do Banco Central dispondo

sobre limite do cheque especial. Portanto, a presente emenda prevê que o Conselho Monetário Nacional regulamentará o limite de juros para o crédito rotativo do cartão de crédito e todas as demais modalidades de crédito ofertadas por meio de cartões de crédito para o período posterior ao estado de calamidade pública”, diz justificativa da emenda.

“De acordo com dados do Banco Central, o juro médio total cobrado pelos bancos no rotativo do cartão de crédito está em 300% ao ano, embora a taxa Selic esteja em 2% ao ano”, segue a argumentação exposta pela emenda do PT.

Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	104.125,64	1,29%	103.880,00
Índice Futuro	103.875	0,97%	104.146
Dólar Futuro	5.335,00	0,67%	5.355,93

Call de fechamento: Copom dovish agrada bolsa, valoriza o dólar e ajusta a curva do DI

Os ativos brasileiros tiveram hoje reações previsíveis ao Copom, que não encerrou o ciclo de quedas da Selic em 2%, deixando em aberto a possibilidade de novo corte em setembro (dia 16) e garantindo que o juro permanecerá baixo por longo tempo. Como imaginado, agradou a bolsa, puxou o dólar e ajustou a curva do DI, que devolveu os prêmios de modo mais expressivo nos contratos curtos e intermediários. Pode cair mais, a depender da evolução da trajetória fiscal. Após abrir com gap de alta de 2,40%, atingindo a máxima do intraday a R\$ 5,3672, o dólar se acomodou em nível abaixo dessa marca, mas mantendo valorização até o fechamento, negociado no mercado à

vista a R\$ 5,3432 (+0,95%). NY ganhou fôlego no fim do pregão, à espera do acordo entre democratas e republicanos sobre o pacote de ajuda aos desempregados. Trump já avisou que vai apelar para decretos se o acordo não sair, mas falas aqui e ali dão conta de que negociações caminham. A maior força veio das ações de tecnologia e Nasdaq bateu novo recorde histórico de 11.108,07 pontos, alta de 1,00%. Dow Jones subiu 0,68%, para 27.386,98 pontos; S&P 500, + 0,64%, a 3.348,18 pontos. Na B3, os bancos foram as grandes âncoras, em cenário de votação do projeto que limita os juros durante a pandemia. Balanços e notícias corporativas ajudaram e o Ibovespa fechou em alta de 1,29%, aos 104.125,64 pontos, com giro de R\$ 26,2 bi. (Ana Katia)

Operações finalizadas em 06/08/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
30/07	06/08	MGLU3	200	82,18	85,80	724,00
					TOTAL	724,00

Operações iniciadas em 06/08/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final